

Travessia

Arrasto-me e, a escrever, resisto à hora,
na inútil percepção que me castiga,
enquanto a vida passa e a dor mastiga
o alcance de sonhar por outra aurora.

Recaio a andar, mas meu passo demora,
inerte ao tempo e ao peso desta intriga,
sem ter outro oponente nesta briga,
comparo a minha caixa à de Pandora...

Alheia ao próprio peso da existência,
preencho de esperança o último verso,
cansada do olhar réu da consciência.

No instante em que me abrigo, eu me disperso
e nesta dose estreita de vivência,
sou fim, começo ou ponto incontroverso!...

Lidia Pöet